

EX TROPICIS



INFORMAÇÕES AMBIENTAIS

Spot News

Semana de 30 de janeiro a 6 de fevereiro de 1992

ICID

Região semi-árida africana é semelhante ao nordeste brasileiro

O Sahel africano, uma das regiões mais áridas do mundo foi o destaque das exposições do dia 30 na "1ª Conferência Internacional sobre Impactos de Variações Climáticas e Desenvolvimento Sustentável em Regiões Semi-áridas", a Icid. Representantes do Kenia, do Senegal e da República dos Camarões mostraram que a realidade africana é muito semelhante a do nordeste brasileiro, onde a falta de chuvas sinaliza catástrofes e a desertificação avança sobre os espaços que antes eram férteis. Winston Mahtu, o diretor-substituto das Nações Unidas para o Sudão e o Sahel (UNSO) lembrou que desde o final da década de 70 as áreas desérticas vêm crescendo, agora incrostradas em terras produtivas. Mahtu mostrou o comprometimento do sul do Saara revelando que "a desertificação e o estado de degradação ambiental na região vêm trazendo sérios problemas para a população da região. Há uma pressão populacional forte das pessoas em direção às terras menos produtivas e que ocasiona desmatamentos e superprodução de pastos. O meteorologista keniano Fredrick Wangát traçou o perfil da parte ocidental africana, que alcança a Etiópia, a Somália, o Cabo, a Tanzânia e o Kenia. A precipitação pluviométrica na fronteira do deserto do Saara é de somente 100 mm/ano, e de menos de 800 mm/ano ao sul Saheliano, o que leva a degradação ambiental acentuada. O meteorologista do Kenia disse que há um decréscimo na produção de alimentos desde 1988 e o aumento na dependência da importação. Entre 1950 e 1990 as populações triplicaram e as migrações são constantes. Na década de 60, a população urbana era de apenas 10% do total e até o ano 2.000 deve representar 1/3. Do Senegal, o engenheiro Ibrahima Dia abordou a dimensão social das mudança climática. "As causas são quase sempre induzidas pelo homem", explicou o técnico, ao demonstrar sua preocupação com o aquecimento da Terra, como vem sendo constatado por cientistas do mundo inteiro. Ibrahima lembrou a modificação da biologia das plantas e de seres vivos, como insetos, que fatores de instabilidade da produção. Achilla Bikoi, da República dos Camarões, mostrou as práticas agrícolas utilizadas pelos camponeses do norte da região, onde a cultura do sorgo predomina. Os agricultores plantam quatro tipos do produto, sendo dois apropriados à época de estiagem e dois ao período chuvoso, com duas colheitas asseguradas.

Ameaça nuclear I

Recessão mundial prolifera ameaça nuclear

O perigo da proliferação de armas nucleares cresce também com a recessão mundial. Não só a destruição do complexo industrial-militar da antiga União Soviética, mas também os



cortes e desemprego nos laboratórios nucleares dos Estados Unidos ameaçam desempregar os cientistas portadores de conhecimentos ultra-sensitivo. "Eu nem me preocuparia muito com os russos nessas denúncias de que cientistas nucleares sem emprego estão aceitando ofertas de países árabes ou na Ásia", comentou uma fonte da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), em Viena, que pediu para não ser identificada. Os especialistas da AIEA, a agência da ONU que controla as atividades nucleares em todo o mundo, acham que o exemplo da Guerra do Golfo está servindo de advertência para cientistas desempregados. Conhecer os segredos na antiga União Soviética ou no ex-bloco socialista já era problemático. No caso de países do Oriente Médio o segredo pode significar a morte ou confinamento perpétuo. "Muitos técnicos estrangeiros que trabalharam no esforço bélico de Saddam Hussein não sabiam se eram também reféns do governo em Bagdá", lembrou a fonte em Viena. Oficialmente a AIEA desconhece o trabalho de recrutamento secreto de cientistas nucleares desempregados dispostos a ajudar países em desenvolvimento a construir a bomba atômica. A mais recente denúncia está no semanário alemão "Stern". A revista afirma que o Instituto de Pesquisas Atômicas de Kurtschtov, em Moscou, já recebeu a visita de representantes do governo líbio oferecendo salários anuais de até US\$ 100 mil para cientistas locais. Os especialistas da AIEA não acreditam na denúncia da revista "Stern", cujo repórter conversou em Dunshabe, a capital do Tadjiquistão (uma das ex-repúblicas soviéticas) com um indivíduo que lhe ofereceu 15 quilos de urânio enriquecido, material com o qual é possível construir uma bomba nuclear primitiva. O Tadjiquistão é conhecido pela ocorrência em seu território de enorme quantidade de urânio natural. A reportagem da "Stern" detectou o forte empenho do governo iraniano em estabelecer laços estreitos com as ex-repúblicas asiáticas soviéticas. Foi na nova Embaixada do Irã, aliás, que o repórter da revista em Dushambe conseguiu rever por o indivíduo que lhe ofereceu o urânio enriquecido - antes que ele desaparecesse pela porta dos fundos da representação diplomática.

Ameaça nuclear II

Usina de Angra 2 pode entrar em operação dentro de três anos

A usina nuclear de Angra 2, no litoral do Rio de Janeiro, deve ficar pronta dentro de três anos. O cronograma de obras será retomado nos próximos dias, de acordo com o ministro da Infra-Estrutura, João Santana. Na quinta-feira o ministro anunciou que está negociando com o governo alemão essa nova etapa dos investimentos necessários para conclusão da usina. Christian S. Klose, gerente no Brasil da empresa fornecedora de equipamentos, a Kraft Werk Union (KWU), revelou que já está garantido um crédito de US\$ 700 milhões de bancos alemães, com aval do governo da Alemanha, sendo que desse total, US\$ 40 milhões serão gastos este ano. Se for concluída, Angra 2 vai ser a usina nuclear mais cara do mundo para o seu porte. Desde quando começou a ser construída há 15 anos, ela já consumiu US\$ 4,1 bilhões e precisa de mais US\$ 1,25 bilhão para começar a operar. Sua paralisação custou US\$ 2,2 bilhões. João Santana alertou para o prejuízo desse custo: "tem

que acabar a construção, sob o risco de comprometer o equipamento e o capital investido até agora", afirmou. Mais de 70% das obras de engenharia da usina estão concluídas, mas falta justamente a parte essencial de montagem e teste dos equipamentos, que progrediram apenas 5%. Segundo o ministro, o projeto da usina de Angra 3 será revisto porque o governo não tem recursos para sustentar sua construção.

Ministro da Marinha diz que país não quer fazer a bomba atômica

O ministro da Marinha, Mário Flores, disse no domingo que "não houve e nem há nenhuma intenção em fabricar a bomba atômica neste governo". E acrescentou: "Não posso afirmar isso em relação a um passado anterior ao governo Sarney". Segundo o ministro, quando o presidente José Sarney assumiu o cargo, já não havia mais qualquer pretensão de se dar prosseguimento a projetos nucleares com fins bélicos. Uma fonte militar do governo disse ainda que o projeto do Exército de produzir energia elétrica, a partir de um reator a grafite, é "indefensável". Ele lembrou que países como Estados Unidos e a antiga União Soviética desenvolveram seus projetos nucleares exatamente a partir do reator de grafite e o objetivo principal era a bomba. Apesar do Centro de Pesquisa do Exército garantir que a intenção é fabricar energia elétrica a partir do reator de grafite, sempre ficará a dúvida por que o Exército ficou encarregado de desenvolver a produção de energia.

Indústrias poluentes

Banco Mundial faz memorando sobre exportação de indústrias poluentes

Um memorando preliminar do Banco Mundial, o BIRD, com argumentos sobre a lógica econômica da exportação das indústrias mais poluentes para os países em desenvolvimento desencadeou um embaraçoso episódio burocrático na organização e obrigou um de seus funcionários mais graduados, o economista-chefe Lawrence Summers a dar explicações. A controvérsia começou com um memorando preparado no dia 12 de dezembro passado por Lant Pritchett, um assistente de Summers. O texto resumia os pontos levantados por Summers numa discussão com economistas do BIRD sobre um relatório intitulado Global Economic Perspectives. Sob o sub-título "Nuggets", ou "pepitas", o economista-chefe expôs a tese segundo a qual, do ponto de vista da eficiência econômica pura, as indústrias que mais poluem deveriam ser instaladas nos países mais pobres. Ele concluiu suas observações lembrando que as objeções de caráter social, moral e econômico à lógica dos argumentos poderiam ser usadas contra todas as propostas de liberalização que o BIRD defende. Reeditado em uma página, apenas com "pepitas", por algum dissidente no banco, o memorando não demorou a vazar para o movimento ambientalista em Washington, e para alguns grandes jornais americanos. Procurado pelo "The New York Times" e "The

Washington Post", Summers explicou que suas observações haviam sido retiradas do seu contexto original e tinham sido feitas de forma irônica. No dia 12 de janeiro o BIRD produziu um novo memorando interno explicando que as posições haviam sido apresentadas de forma preliminar. Os dois jornais aceitaram as explicações e esqueceram o assunto. O movimento ambientalista americano, também. O diretor internacional do Environmental Defense Fund, Bruce Rich, disse que seria "injusto afirmar, com base no memorando, que Summers está recomendando a defesa, pelo banco, da exportação das indústrias que mais poluem para os países pobres". Contudo, segundo Rich, a visão exposta pelo economista-chefe do BIRD é consistente com argumentos que ele tem apresentado sobre a ineficiência econômica do combate ao efeito estufa nos países ricos. No início do mês passado, Summers afirmou numa reunião da Associação Econômica Americana, em Nova Orleans, que as consequências de um cenário grave de aquecimento global custariam não mais do que seis meses de crescimento do Produto Interno Bruto mundial nos próximos 40 anos.

Saneamento e preservação

Despoluição do Tietê será reduzida em 50% até 1994 na Grande São Paulo

Até 1994 a poluição do Rio Tietê _ no trecho de 97 quilômetros que atravessa a Grande São Paulo _ vai diminuir em 50%. A promessa foi feita no dia 30 pelo governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, na assinatura do contrato que vai permitir o início imediato das obras de despoluição do rio. As obras terão um custo em torno de US\$ 2,6 bilhões. Nestes 97 quilômetros poluídos do Rio Tietê _ que tem uma extensão total de 1.100 quilômetros _ vivem 16,3 milhões de pessoas, cerca de 51,7% da população do Estado de São Paulo. No setor dos esgotos industriais _ responsáveis por 80% da poluição do Tietê _ a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Cetesb) está realizando um diagnóstico da qualidade dos efluentes industriais de cerca de 1.200 indústrias. Desse total, 1.099 empresas já solicitaram projetos de tratamento, dos quais 646 foram apresentados e 395 aprovados e colocados em prática. Na área dos esgotos domésticos, o contrato prevê a ampliação dos sistemas de coleta, com a construção de 2.000 quilômetros de redes, 593 quilômetros de coletores, 115 quilômetros de interceptores e a instalação de 300 mil novas ligações domiciliares.

Liberados Cr\$ 700 milhões para conservar Mata Atlântica

O secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Alaor Café Alves, anunciou dia 30 em Iguape, a 200 quilômetros de São Paulo, a liberação de Cr\$ 700 milhões em unidades de conservação da Mata Atlântica, localizadas no Vale da Ribeira, no Sudoeste do Estado.



Alves também assinou termo de cooperação com o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento do Vale do Ribeira (Codivar) para o trabalho conjunto na elaboração do macro-zoneamento ambiental da região. O secretário prometeu solucionar os problemas de liberação de licenças para a exploração sustentada de espécies nativas e desmatamentos para agricultura de subsistência. Alves garantiu que o Estado vai se articular para provar a inconstitucionalidade do decreto federal que proíbe desmatamentos e exploração de espécies da Mata Atlântica. Segundo o secretário do Meio Ambiente, este decreto "é desastrado, absurdo e impõe uma camisa de força aos Estados". Alves disse que vai iniciar o processo de regulamentação estadual de manejos de acordo com critérios técnicos de preservação, independentemente do decreto federal. O macro-zoneamento ambiental da região irá definir as áreas para a agricultura e as de preservação permanente.

Contaminação

Deputados vão receber dossiê sobre lixo químico no litoral

Os deputados federais do Estado de São Paulo receberam na semana passada um dossiê completo sobre o despejo clandestino de toneladas de produtos cancerígenos na Baixada Santista, litoral e São Paulo, feito na década de 70 pela Clorogil, antecessora da Rhodia. Os efeitos nocivos mais conhecidos são no distrito de Samaritá, em São Vicente, onde cerca de 12 mil pessoas vivem próximo aos resíduos de hexaclorobenzeno e pentaclorofeno, o pó-da-China. A Secretaria Nacional do Meio Ambiente propôs a desocupação da área do Quarentenário, distrito de Samaritá. Na semana passada um helicóptero do Comando Aéreo Regional do Ministério da Aeronáutica sobrevoou a região com técnicos da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) e do Instituto Nacional de Pesquisas Especiais (Inpe) para tentar descobrir outros possíveis focos de contaminação.

Mercúrio contamina moradores que vivem às margens do Rio Madeira

Casa Civil do governo de Rondônia revelou na segunda-feira, dia 03, que os moradores ribeirinhos do Rio Madeira, estão contaminados por mercúrio. A bióloga Ana Amélia Boischio, da Universidade de Rondônia, constatou presença de mercúrio em amostras de cabelos da população. Além dos moradores, os peixes também estão contaminados com o metal. A concentração de mercúrio encontrada é de 50 partes por milhão, na maioria das 29 amostras recolhidas. Conforme a Organização Mundial e Saúde, a concentração entre 50 e 125 partes por milhão é suficiente para causar alteração motora, dificuldades de audição e na articulação das palavras. O secretário do Desenvolvimento Ambiental de Rondônia, Francisco Pereira, disse que nos últimos dez anos foram despejadas 200 toneladas de mercúrio nos Rios Madeira e Mamoré.



Comissão anti-cólera de Rondônia tenta proteger índios

A Comissão Estadual de Combate à Cólera em Rondônia informa que mais de mil índios moram em cinco reservas indígenas onde há "risco de contaminação" de cólera, onde vivem em condições inadequadas de higiene. As autoridades sanitárias iniciaram o treinamento de enfermeiros e auxiliares que vão trabalhar no controle e prevenção da doença em 12 postos da Fundação Nacional do Índio (Funai), em Rondônia. Juntamente com a Funai, a Secretaria Estadual de Saúde está realizando a "Operação Área Indígena", que tem como objetivo impedir a propagação da cólera pelas aldeias. O treinamento envolve o pessoal de enfermagem que atende os índios das reservas Pirineus de Souza, Makikwara, Vale do Guaporé, Sararé, Tubarão, Zorós e Cintas-Largas.

Amazônia e Rio 92

Collor está preocupado com interferência estrangeira na Amazônia

O presidente Fernando Collor está preocupado com a crescente tentativa de interferência de entidades ecológicas estrangeiras, propondo a chamada internacionalização da Amazônia. Na semana passada o presidente Collor, municiado pela área militar, recebeu um relatório sobre a ação desses grupos no Brasil. O relatório, que possui como anexo uma cópia de matéria publicada em uma revista alemã, fala da proposta de uma instituição ecológica holandesa de criar o serviço público alternativo na Amazônia. De acordo com a publicação, os integrantes da instituição deveriam se inscrever para ajudar a salvar a Amazônia, que estaria sendo destruída pelo Exército. A revista acusa o Exército de devastar 150 quilômetros de mata